

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A INCLUSÃO DE INDIVÍDUOS AUTISTAS: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA REDE DE ENSINO

Alexsandro Alef Pereira de Oliveira¹.

Faculdade Reinaldo Ramos FARR (CESREI), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/4865025664344656>

RESUMO: A busca por uma educação integral e inclusiva tem sido um tema crucial no campo educacional, visando assegurar o acesso e a participação de todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Nesse contexto, indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm recebido crescente atenção devido à necessidade de garantir sua inclusão efetiva nas escolas regulares. Este trabalho se propõe a analisar as políticas públicas voltadas para a promoção da educação integral e inclusiva de indivíduos autistas na rede de ensino. O foco será direcionado para a análise das políticas públicas existentes, identificando diretrizes, estratégias e desafios no processo de inclusão educacional de indivíduos autistas. Considerando que as políticas públicas desempenham um papel crucial na orientação e implementação das práticas educacionais, essa análise proporcionará insights valiosos para compreender como os sistemas educacionais estão respondendo às demandas de inclusão e educação integral desses indivíduos. Em resumo, este trabalho acadêmico tem como objetivo analisar as políticas públicas voltadas para a promoção da educação integral e inclusiva de indivíduos autistas na rede de ensino. A análise das políticas públicas buscará identificar diretrizes, estratégias e desafios, proporcionando uma visão aprofundada sobre como a inclusão de indivíduos autistas está sendo abordada nas instituições educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Rede de ensino. Educação integral.

PROMOTING COMPREHENSIVE EDUCATION AND INCLUSION OF AUTISTIC INDIVIDUALS: ANALYSIS OF PUBLIC POLICIES IN THE EDUCATIONAL SYSTEM

ABSTRACT: The pursuit of comprehensive and inclusive education has been a crucial theme in the educational field, aiming to ensure access and participation for all students, regardless of their individual characteristics. In this context, individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) have been receiving increased attention due to the need to guarantee their effective inclusion in regular schools. This study aims to analyze public policies focused on promoting comprehensive and inclusive education for autistic individuals within the educational system. The focus will be on analyzing existing public policies, identifying guidelines, strategies, and challenges in the process of educational inclusion for autistic individuals. Considering that public policies play a crucial role in guiding and implementing educational practices, this analysis will provide valuable insights into how educational systems are responding to

the demands of inclusion and comprehensive education for these individuals. In summary, this academic work aims to analyze public policies aimed at promoting comprehensive and inclusive education for autistic individuals within the educational system. The analysis of public policies will seek to identify guidelines, strategies, and challenges, providing an in-depth view of how the inclusion of autistic individuals is being addressed in educational institutions.

KEYWORDS: Autism. Educational system. Comprehensive education.

INTRODUÇÃO

A busca por uma educação inclusiva e integral é um desafio fundamental no cenário educacional contemporâneo. Dentro desse contexto, a inclusão de indivíduos autistas ganha destaque como uma questão crucial para promover a equidade e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. A compreensão das políticas públicas que respaldam a inclusão desses alunos na rede de ensino é essencial para assegurar uma abordagem educacional que atenda às suas necessidades específicas.

Essa pesquisa explorou a interseção entre a Educação Integral e a inclusão de indivíduos autistas, por meio de uma análise aprofundada das políticas públicas implementadas nas escolas, entretanto no caso de pessoas com Autismo compreende-se inicialmente que a escola mesmo em 4 horas efetiva a educação integral, pois conforme bem citado por Cancino (2013), há algumas dificuldades para incluir alunos com Autismo devido ao escasso controle de impulso e frustração, mais comumente conhecido como baixo tempo de espera, além da dificuldade em socialização e outros atrasos de desenvolvimento, dessa forma, já é de grande avanço a inclusão por período de 4 horas e rechaça a necessidade de implementação de políticas públicas para treinamento de professores e cuidadores no intuito de avançar no tempo de permanência na sala de aula. Através dessa análise, compreende-se como as políticas existentes contribuem para a criação de um ambiente educacional inclusivo e propício ao desenvolvimento integral desses alunos. Além disso, identifica-se desafios, lacunas e oportunidades de aprimoramento nas políticas públicas, visando garantir uma educação que atenda às necessidades individuais dos estudantes autistas.

Ao investigar a interação entre Educação Integral e inclusão de indivíduos autistas, este trabalho contribui para o diálogo acadêmico sobre como promover uma educação mais inclusiva e abrangente, e como as políticas públicas podem ser direcionadas de maneira mais eficaz para atingir esse objetivo.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as políticas públicas implementadas na rede de ensino para promover a educação integral e a inclusão de indivíduos autistas. Abordou-se a eficácia dessas políticas em proporcionar um ambiente educacional que atenda às necessidades educacionais, sociais e emocionais de alunos autistas. Foram examinadas

estratégias de ensino, recursos pedagógicos e apoio especializado oferecidos pelo sistema educacional para garantir a inclusão efetiva dos alunos autistas. Além disso, a pesquisa discutiu os desafios e oportunidades na implementação dessas políticas, explorando formas de melhorar a qualidade da educação para esse grupo de alunos. A análise fundamenta-se em revisões de literatura, estudos de caso e dados relevantes, visando contribuir para um debate informado sobre como as políticas públicas podem ser otimizadas para promover a inclusão e a educação integral de indivíduos autistas na rede de ensino.

METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa realizada no Google Acadêmico, abrangendo o período de 2011 a 2023. Foram utilizados termos como “Autismo e educação integral”, “Inclusão de autistas na rede de ensino” e similares, resultando em 18 estudos relevantes sobre a inclusão de autistas na educação.

Os critérios de inclusão consideraram materiais publicados no período estabelecido, escritos em português ou inglês, e com abordagem científica aprofundada e relevante ao tema. Excluíram-se materiais irrelevantes, publicados fora do período estipulado ou de baixa qualidade científica.

A pesquisa, de natureza básica, buscou compreender teorias e fenômenos relacionados à inclusão educacional de autistas, analisando práticas, desafios e lacunas na literatura. O objetivo exploratório foi oferecer uma visão atualizada e abrangente sobre o tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisa realizada por Mattos e Nuernberg (2011), revelou a importância crucial da mediação pedagógica para facilitar a interação social de educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar inclusivo. O autismo, devido às suas características peculiares de competências e habilidades sociais, exige abordagens mediadoras específicas para permitir a participação plena dos indivíduos. Constata-se que as trocas sociais foram substancialmente aprimoradas por meio de estratégias de mediação, especialmente no contexto de interações sociais durante brincadeiras. A implementação dessas abordagens resultou em notável progresso na comunicação e nas relações sociais, contribuindo para a inclusão eficaz dos alunos com TEA na escola. Destaca-se a importância da valorização da diferença e da promoção de mudanças nos contextos sociais para viabilizar o desenvolvimento pessoal e social de crianças com deficiência, fomentando sua participação plena na sociedade. A colaboração interdisciplinar entre a educação e a psicologia demonstrou ser essencial para o sucesso dessas iniciativas inclusivas.

Gentil e Namiuti (2015), abordam a síndrome do autismo e suas implicações no desenvolvimento infantil, destacando a importância da interação social, afetividade e comunicação para o progresso cognitivo em ambiente escolar. Seu estudo revela a relevância de abordagens multifacetadas do autismo, visando a colaboração entre família

e educadores. A sociabilização da criança influencia seu aprendizado, evidenciando a ausência de respostas a estímulos para autistas. Além do papel da família, o professor desempenha uma função crucial, utilizando a afetividade como componente integral para o desenvolvimento cognitivo, conforme sugerido por diversos autores. O estudo sugere pesquisas adicionais para explorar estratégias de aprendizagem eficazes para alunos autistas, tanto no âmbito escolar quanto familiar, visando ao reconhecimento e aplicação de abordagens que beneficiem o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças com distúrbios de comunicação, interação social e afetividade.

Conforme estudo de Barberini (2018), foi explorada a importância da escola como ambiente para abordar questões de grupo e socialização para crianças autistas, além de discutir o impacto da inclusão nas práticas educacionais. A pesquisa teve como objetivo identificar práticas pedagógicas diferenciadas para alunos autistas no ensino regular. No entanto, foi notada a falta de conhecimento por parte das professoras em relação a essas práticas, resultando em atividades semelhantes para toda a turma. Embora as professoras alegassem usar práticas diferenciadas, na prática, isso não se concretizava. Isso destaca a necessidade de preparação para atender a diversidade nas salas de aula, garantindo a inclusão e educação igualitária. O estudo sugeriu a busca por novas pesquisas para capacitar os educadores em políticas de inclusão escolar.

Laskoski, Silva e Sousa (2017), abordam os desafios da inclusão de alunos com deficiência nas escolas, com foco particular na inclusão de crianças autistas. Observa-se que a inclusão é uma tarefa complexa que envolve desafios relacionados a adaptações ambientais, curriculares e metodológicas. Além disso, destacam o problema do despreparo dos educadores para lidar com a diversidade de aprendizagem e para promover uma prática educacional inclusiva. A formação dos professores é considerada fundamental para a construção de uma escola inclusiva, sendo a política de formação docente um pilar crucial para a inclusão escolar. O estudo defende que os cursos de formação de professores devem abordar a temática da diferenciação do ensino, especialmente na perspectiva da inclusão escolar. Os professores precisam estar preparados para lidar com a diversidade, incluindo alunos com necessidades educacionais especiais, como os autistas, que podem apresentar peculiaridades em seu processo de escolarização. Quanto à inclusão de crianças autistas, observa-se que os professores recebem apoio de profissionais da área de saúde para atender às necessidades dessas crianças. Além disso, são oferecidos suportes como salas multifuncionais, grupos de estudos em autismo e formação em Libras. A inclusão é vista como essencial para preparar as crianças autistas para a vida em comunidade e promover sua socialização e independência. Conclui destacando a importância da formação dos educadores para atender às necessidades específicas das crianças autistas. Os professores devem ter conhecimento sobre as defasagens nas áreas social, linguagem e comportamento, além de utilizar métodos de intervenção de aprendizagem adequados a essas crianças. É enfatizado que os professores devem buscar constantemente a formação para aprimorar suas habilidades e proporcionar um ambiente escolar confiante para os

autistas. Apesar dos avanços na área da inclusão nos últimos anos, o texto reconhece que ainda há muito a ser feito, especialmente em relação à inclusão de crianças autistas. Cada pessoa envolvida no processo de inclusão deve estar consciente de seu papel nessa jornada e se dedicar ao aprofundamento do conhecimento sobre a síndrome e as melhores práticas educacionais.

Nascimento Et al (2017), aborda a evolução dos estudos sobre o autismo desde 1934 até os dias atuais, apontando a complexidade do transtorno devido às diversas características que podem variar entre os autistas. Destaca-se a importância da intervenção profissional de psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e pedagogos para auxiliar no desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social das crianças com autismo. O papel do professor é fundamental na identificação, interação e estímulo à comunicação da criança autista. O desafio relatado pela entrevistada se alinha com a literatura, revelando a necessidade de apoio especializado e atenção individualizada. A pesquisa amplia a compreensão do autismo e sua abordagem nos contextos sociais, especialmente no âmbito familiar e escolar, enfatizando os desafios enfrentados pelos professores para promover a inclusão e aprendizado progressivo.

O autismo é um transtorno com mudanças comportamentais e desafios na interação social e rotina. Embora debatido e estudado, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda não é amplamente compreendido por muitos, incluindo pais e professores. Isso prejudica a identificação adequada, especialmente em salas de aula e famílias. A alfabetização de alunos com TEA em escolas regulares é complexa, com pais e professores frequentemente se sentindo despreparados. O professor desempenha um papel crucial no progresso do aluno, desde sua entrada na sala até sua alfabetização. É responsabilidade da escola, especialmente dos professores, desenvolver estratégias, práticas de ensino e materiais diversificados para alunos autistas, visando seu desenvolvimento, interação e aprendizado eficaz. A colaboração entre família e escola é fundamental (SANTOS e SACHINSKI, 2019).

Estudo realizado por Buemo (2019) aborda elementos históricos, conceituais e fatores cruciais no desenvolvimento saudável de crianças com autismo. Explorado percepções errôneas e estereótipos que prejudicam a inclusão desses indivíduos. Sua análise destaca as dificuldades de interação social e escolar decorrentes da falta de compreensão do transtorno, o que resulta em estereótipos e reações inadequadas. Para enfrentar essas barreiras, são propostas soluções como o uso de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras) e linguagem de sinais, visando melhorar a comunicação e a socialização no ambiente escolar. A integração de crianças autistas em ambientes regulares com colegas típicos é considerada benéfica para promover a aceitação mútua. Além disso, sugere-se a reorganização visual dos espaços como uma medida para aprimorar a orientação e a comunicação dos autistas. A conscientização é apontada como um ponto de partida fundamental para a inclusão, enfatizando a importância do entendimento tanto por parte dos alunos quanto dos professores, com o apoio de profissionais especializados. Por fim, é recomendado que se realizem mais estudos com

foco na sociabilização, dada a carência de literatura disponível sobre o tema.

Estudo buscou entender a inclusão de crianças autistas em escolas regulares, esclarecendo conceitos e características do autismo e abordando os desafios da inclusão. As escolas “inclusivas” muitas vezes segregam as crianças autistas, apesar de sua capacidade de interação afetiva. O autismo, embora compartilhe algumas características com outras síndromes, tem sua própria identidade. A pesquisa aponta para a necessidade de uma educação comprometida com a cidadania e uma sociedade menos excludente, com conscientização dos direitos dos indivíduos, incluindo as pessoas com autismo. A escola inclusiva é uma tendência atual, mas requer comprometimento da sociedade e do governo para superar preconceitos e obstáculos na busca pelo desenvolvimento da cidadania para todos (GOBBO, 2021).

Silva et al. (2021) contribui significativamente ao fornecer insights valiosos sobre as práticas educativas direcionadas a alunos autistas, considerando o aumento da presença desses alunos na educação regular devido a políticas de inclusão. O estudo realça a importância de compreender como os professores estão abordando esse público, especialmente no contexto de uma aprendizagem efetiva. A escassez de pesquisas relacionadas à inclusão de alunos autistas no ensino regular é evidente, assim como a falta de desenvolvimento de materiais didáticos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem para esses alunos. A pesquisa destaca as dificuldades enfrentadas pelos professores ao lidar com alunos autistas, destacando a formação inadequada e a falta de capacitação como barreiras para a eficácia do ensino e da aprendizagem. Em relação ao planejamento, a elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI) é destacada como essencial para abordar as necessidades, habilidades e metas futuras dos alunos autistas. Entretanto, observa-se que muitos professores não elaboram planos individualizados para esses alunos. A formação contínua dos professores é ressaltada como um ponto crucial para a melhoria da prática docente inclusiva e eficaz. A pesquisa defende que os docentes devem buscar aprimoramento, identificando suas deficiências e procurando maneiras de superá-las. A necessidade de continuação de pesquisas que abordem as complexidades do ensino para pessoas com autismo é destacada, pois ainda há muito a ser explorado e compreendido nesse campo em constante evolução.

Nunes, Barbosa e Nunes (2021), analisaram pesquisas sobre o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) em educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos últimos cinco anos. Foram revisados oito estudos que exploraram aspectos pragmáticos da comunicação e tipos de sistemas de CAA utilizados. Os participantes, com idades entre 3 e 12 anos, utilizaram principalmente pranchas/álbuns de CAA e pictogramas, com alguns estudos incorporando computadores com sistemas de voz. A maioria das pesquisas tinha um enfoque interventivo e abordava a capacitação dos professores. Apesar da implementação da CAA em contextos naturais, foram observadas lacunas na predominância da comunicação imperativa em detrimento de funções declarativas e interações sociais. As nuances metacognitivas da comunicação foram negligenciadas em algumas interações,

e a falta de transcrições completas limitou uma análise mais aprofundada. Não obstante as limitações, os resultados destacaram os efeitos positivos da CAA, como a expansão do repertório verbal, maior interação entre colegas e entre professor e aluno, bem como maior autonomia e participação nas atividades escolares. O estudo enfatizou a urgência de capacitar os educadores sobre a complexidade do autismo e a utilização eficaz da CAA.

O estudo de Gouveia et al. (2021) ressalta que, apesar das leis brasileiras garantirem a matrícula de pessoas com deficiência na educação regular, a inclusão escolar ainda é tratada de forma genérica. A inclusão deve englobar todos que necessitam do sistema educacional, independentemente de características individuais. No entanto, mesmo após quase duas décadas de políticas de inclusão, o progresso educacional de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) permanece limitado. Pesquisas são cruciais para embasar a necessidade de políticas públicas eficazes para a educação inclusiva. A implementação eficaz da inclusão parece decorrer da obrigatoriedade estabelecida pela Lei nº 12.764/2012, devido à falta de informações claras sobre alunos com TEA matriculados e o funcionamento de políticas inclusivas anteriores a 2015. A lei se destaca como solução para os desafios da inclusão escolar e social de crianças com TEA e outras necessidades. A criação de uma cultura que atenda à educação específica para cada necessidade ainda é um objetivo. O estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica e coleta de dados na Secretaria Municipal da Educação, para entender a política de inclusão de pessoas com TEA em escolas de Palmas, TO. A discussão sobre inclusão contribui para mudar paradigmas nos sistemas educacionais, apesar das dificuldades em fornecer atendimento de qualidade e acompanhar alunos com necessidades específicas. A institucionalização das políticas de inclusão e a capacitação técnica são cruciais para a implementação eficaz, com envolvimento de todos os níveis administrativos. Embora nem todos os aspectos sejam abordados, o estudo analisa o processo de inclusão buscando eficiência e equidade. A discussão é relevante no âmbito acadêmico, científico e social, essencial para aplicar os direitos legais, embora melhorias práticas sejam necessárias.

Freitas e Souza (2021), investigam a perspectiva dos professores sobre a educação inclusiva de alunos autistas, uma temática ainda pouco explorada em comparação com outras deficiências. O trabalho destaca a importância do papel dos professores no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência, enfrentando desafios que vão desde falta de recursos até dificuldades de comunicação e interação. Ressalta-se a necessidade de capacitação, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas e a criação de um ambiente acolhedor. O estudo sugere que os educadores devem estabelecer vínculos com os alunos, buscar capacitação na área e compreender o autismo para promover a inclusão eficaz. Conclui-se que há desafios em aumentar a inclusão de crianças com deficiência na educação regular, mas a interação social e o apoio podem auxiliar em seu desenvolvimento, permitindo que alcancem seu potencial máximo dentro de suas limitações.

Oliveira (2023), aborda a importância da inclusão de alunos autistas na rede pública de ensino. Através de uma revisão sistemática de literatura, seu estudo investiga os

desafios e estratégias para proporcionar uma educação de qualidade a esses alunos. Os resultados ressaltam a necessidade de formação contínua para educadores e a promoção de abordagens pedagógicas inclusivas e personalizadas que considerem as particularidades dos alunos autistas. Além disso, a colaboração entre educadores, profissionais de saúde e familiares é apontada como crucial para criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. A inclusão eficaz de alunos autistas na rede pública requer esforços coordenados de gestores, educadores, profissionais de saúde e familiares. Garantir uma educação de qualidade é um direito e uma responsabilidade coletiva, e a inclusão desses alunos é um passo significativo rumo a uma sociedade mais equitativa e justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente a complexidade e a importância do tema da promoção da Educação Integral e da inclusão de indivíduos autistas no contexto das políticas públicas na rede de ensino. Ao longo deste estudo, exploramos a interseção entre esses dois aspectos cruciais da educação contemporânea, buscando compreender como as políticas públicas têm abordado e impulsionado a inclusão de alunos autistas de maneira integral.

A análise das políticas públicas revelou avanços significativos na direção da inclusão de alunos autistas nas escolas regulares. No entanto, também identificamos desafios persistentes que requerem atenção contínua. A falta de recursos adequados, a necessidade de capacitação docente específica e a importância de um ambiente inclusivo e acolhedor emergiram como pontos críticos que demandam abordagens mais abrangentes e eficazes.

A promoção da Educação Integral para indivíduos autistas não é apenas um imperativo ético, mas também uma maneira de empoderar esses alunos para que alcancem seu pleno potencial acadêmico, social e emocional. As políticas públicas desempenham um papel central nesse processo, orientando as escolas na adaptação de seus ambientes e práticas pedagógicas para atender às necessidades variadas desses alunos.

Nesse sentido, é vital que as políticas públicas continuem a ser desenvolvidas e aprimoradas em colaboração com educadores, profissionais de saúde, famílias e especialistas em educação inclusiva. O diálogo constante e a avaliação criteriosa das abordagens adotadas são essenciais para garantir que a inclusão de indivíduos autistas seja eficaz, abrangente e verdadeiramente integrada à estrutura educacional.

É importante deixar claro que a pesquisa possui limitação haja vista poucos estudos de análise qualitativa que relatem em números médios os alunos autistas em educação integral existentes hoje.

À medida que avançamos rumo a uma sociedade mais inclusiva e diversificada, é imperativo que a Educação Integral e a inclusão de indivíduos autistas sejam vistas como pilares fundamentais do sistema educacional. Esse caminho requer um compromisso contínuo com a melhoria das políticas públicas, a formação de professores e cuidadores, o acesso a recursos e o cultivo de um ambiente escolar que celebre a diversidade e capacite cada aluno a alcançar seu máximo potencial. A promoção da Educação Integral e da inclusão

de indivíduos autistas é, portanto, um investimento não apenas no futuro dos alunos, mas também na construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e solidária.

REFERÊNCIAS

- BARBERINI, K. Y.. A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 1, 2016.
- BUEMO, B., et al. Autismo no Contexto Escolar: A Importância da Inserção Social. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 01-13, 2019.
- CANCINO, M. A. H. Propostas para inclusão escolar: Proposta de atividades para compreender a perspectiva dos alunos autistas. Atividades para alunos, professores e familiares de crianças autistas em terapia ou em processo de inclusão em escolas regulares. **Revista Autismo**, v. 4, n. 3, p. 27-29, 2023.
- DE MATTOS, L. K.; NUERNBERG, A. H.. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnósticos de autismo na Educação Infantil. **Revista Educação Especial**, p. 129-141, 2011.
- DE FREITAS, S. D.; DE SOUZA, P. R. P.. Educação inclusiva de crianças autistas na rede pública de ensino regular Inclusive education of autistic children in the public network of regular education. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 65209-65227, 2021.
- DOS SANTOS, G. C. D.; SACHINSKI, I. OS DESAFIOS DA ESCOLA NA INSERÇÃO DOS ALUNOS AUTISTAS. **Anais Simpósio de Pesquisa e Seminário de Iniciação Científica**, [S. l.], v. 1, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.sppaic.fae.edu/sppaic/article/view/48>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- GENTIL, K. P. G.; NAMIUTI, Aline Pavan Sarilho. Autismo na educação infantil. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 18, n. 2, p. 176-185, 2015.
- GOBBO, A. C. de O. .; SILVA, F. J. A. da . Inclusão Escolar Dos alunos com Autismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 368–341, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i4.969. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/969>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- GOVEIA, I. S. R., et al. Política Pública de Inclusão de alunos (AS) com Transtorno do Espectro Autista na Rede Pública de Ensino em Palmas-Tocantins. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 15264-15279, 2021.
- LASKOSKI, T. de O.; SILVA, F. V.; SOUSA, C. de O. de. AUTISMO E ESCOLA: os desafios e a necessidade da inclusão. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 6, n. 1, 2017.
- NASCIMENTO, M. A; Et al. Autismo e o trabalho docente: reflexões sobre os desafios encontrados para a inclusão de uma autista na educação infantil. **Revista Includere**, v. 3, n. 1, 2017.
- NUNES, D. R. de P.; BARBOSA, J. P. da S.; NUNES, L. R. de P.. Comunicação alternativa para alunos com autismo na Escola: uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0212, 2021.

SILVA, J. S., et al. Autismo: práticas educativas no ensino regular em uma escola de Caxias, Maranhão, Brasil. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 3, p. 1-11, 2021.

OLIVEIRA, A. A. P.. Inclusão escolar de alunos autistas na rede pública: desafios e estratégias para uma educação de qualidade. In: Susana Schneid Scherer. (Org.). **ESCOLA PÚBLICA HOJE: ONDE ESTAMOS E O QUE QUEREMOS?**. 1ªed.Mato Grosso do Sul: Editora Inovar, 2023, v. 1, p. 155-168.